



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Ano XIV
Agosto 2018

POLÍTICA OPERÁRIA

POPULAÇÃO ESTÁ FARTA DAS MENTIRAS

Começou a corrida eleitoral. Agora, os candidatos burgueses, ladrões e bandidos, querem se mostrar como benfeitores e amigos do povo. Prometem a volta dos empregos e melhorias nos transportes, saúde e educação. Dizem que vão resolver a violência, que resultou em 63.880 assassinatos, somente no ano passado. O rádio e a televisão convocam diariamente os explorados a irem votar e combatem o voto nulo e branco. Ocorre que a maioria que vive com os baixos salários e enfrenta a tragédia do desemprego sabe que a eleição de um novo governo serve apenas aos exploradores capitalistas. Depois de eleitos, não é possível cobrar nada dos políticos mentirosos.

A eleição é o campo político de disputa entre os partidos da burguesia. O nosso campo é o da luta coletiva contra a exploração do trabalho, pelo fim do capitalismo e pelo socialismo.

O Boletim Nossa Classe defende que os trabalhadores votem NULO e se coloquem pela construção do partido operário revolucionário. Defende que somente a organização coletiva e independente da classe operária possibilita a defesa dos empregos, salários e direitos. Somente por meio da luta de classes é possível barrar a reforma trabalhista, a lei da terceirização e impedir a reforma da previdência. Somente por meio da luta direta é possível combater a pobreza, a miséria e fome.

Operários e Operárias,

Não devemos baixar a guarda. O patrão da Lorenzetti quer ganhar tempo. Assembleia geral já, para manter a fábrica mobilizada

O sindicato suspendeu a greve que havia sido aprovada para o dia 17 de agosto. Informou que abriu uma rodada de negociação com a empresa para esta semana. Nós trabalhadores devemos continuar mobilizados. Temos de exigir a convocação imediata da assembleia geral. A negociação sem a greve não tem como ser ao nosso favor. O patrão não vai atender nossas reivindicações sem que estejamos em greve.

Não devemos aceitar a acusação patronal de que a greve é abusiva. Abusivo, é você chegar no final de semana e não ter comida; abusivo, é ter uma PLR achatada; abusivo, é você ter um salário congelado e o dissídio atrasado quase um ano; abusivo, é você trabalhar 12X36. A greve não é abusiva.

É um direito do operário.

É PRECISO SABER O QUE VAI SER NEGOCIADO

As principais reivindicações são:

1. Fim da jornada 12x36, que reduz os salários em mais de R\$ 400,00 e piora as condições de vida e trabalho;
2. Pagamento da nona hora trabalhada (direito dos trabalhadores do terceiro turno), que a empresa parou de pagar e que significa uma perda de R\$ 500,00 nos salários;
3. Aumento no valor da PLR;
4. Dissídio coletivo (aumento salarial);

5. Constituir uma comissão de fábrica, eleita pelos próprios operários, para representar os trabalhadores em todos os turnos.

Não queremos, de forma alguma, a jornada de 12X36. Ao contrário de aumentar nosso tempo de trabalho, é preciso diminuir a jornada, sem reduzir o salário. Já trabalhamos muito e ganhamos pouco.

A nona hora tem de ser paga. É nosso direito trabalhista. Não queremos perder nenhuma de nossas conquistas. O não pagamento da nona hora é redução salarial. Não queremos nossos salários reduzidos, porque já são baixos.

É preciso definir o valor do PLR. O PLR apenas ajuda a melhorar um pouco os nossos salários baixos. Produzimos muito, por um salário que mal dá para passar o mês.

Nossos salários devem ser reajustados. A alta do custo de vida corroi nosso salário. Além do reajuste, precisamos de um aumento real.

O direito de ter uma comissão de fábrica é indiscutível. Os trabalhadores têm de se organizar coletivamente para se defender da exploração patronal.

METALÚRGICOS DE OSASCO EM LUTA

Os metalúrgicos de Osasco e região estão descontentes com a decisão dos patrões de pôr fim aos acordos coletivos. Vêm ocorrendo assembleias na porta das fábricas. Os patrões estão empenhados na revogação dos direitos conquistados. A eliminação dos acordos coletivos abre caminho para a ampliação da terceirização, do trabalho intermitente e, conseqüentemente, do aumento da precarização do trabalho. Vontade de luta existe por parte dos operários. O que precisa é o sindicato convocar assembleia geral para unir a classe operária em um só movimento contra a reforma trabalhista.

Estivadores de Santos não suportam os baixos salários

Entre os dias 1 e 4 de agosto, os estivadores de Santos realizaram a terceira greve do ano em defesa de suas reivindicações. A data-base dos estivadores foi em março, mas a patronal se negou a assinar a pauta de reivindicações. São 28 itens para os estivadores avulsos e 21 para os vinculados. A greve teve duração de 6 horas em todo o porto de Santos e de 72 horas nos terminais de contêineres. Somente a greve por tempo indeterminado pode levar à vitória.

NOSSA LUTA É IMPORTANTE PARA TODA A CLASSE OPERÁRIA

A jornada de 12X36 é parte da aplicação da reforma trabalhista. É uma maneira de burlar a jornada de 8 horas diárias, que já é pesada. Também é uma forma de reduzir os salários. Uma jornada mais extensa, com rebaixamento salarial, provoca graves conseqüências para a vida dos trabalhadores. Aumenta o desgaste físico e mental. Facilita os acidentes de trabalho. Atinge a família do trabalhador.

Não é só a Lorenzetti que está impondo essas duras mudanças contra os trabalhadores. Nas fábricas que distribuimos o Boletim Nossa Classe, a reclamação é a mesma. Os patrões querem mais produtividade, com menos gastos em salários e direitos trabalhistas.

Devemos em nossa luta exigir que o sindicato convoque os operários das demais fábricas a combater a reforma trabalhista e apoiar nossa luta contra a jornada 12X36.

É com a união de toda a classe operária que derrotaremos a reforma trabalhista, a terceirização e defenderemos nossas vidas.

80 anos da IV Internacional

Os trabalhadores devem saber que em 3 de setembro de 1938 foi fundada a IV Internacional, sob a direção de Leon Trotsky. A III Internacional nasceu em 1919, tendo por principais dirigentes Lênin e Trotsky. Foi dissolvida em 1943 a mando de Stalin, que havia expulsado Trotsky da União Soviética e ordenado seu assassinato em 1940. A I Internacional foi criada por Marx e Engels em 1864. A II Internacional substituiu a I Internacional em 1889. Acabou se degenerando em uma organização burguesa. A classe operária é internacional, embora esteja dividida em vários países. Ou seja, a classe operária no Brasil é parte da classe operária mundial. Está aí por que deve se organizar em cada país, mas também internacionalmente.

O que é, então, a Internacional? É a organização da classe operária em nível mundial. A III Internacional permitiu um grande avanço do internacionalismo proletário, porque se constituiu no Partido Mundial da Revolução Socialista. A IV Internacional foi sua continuidade. Hoje, quando completa 80 anos, exige a sua reconstrução, uma vez que foi dissolvida pelas correntes que abandonaram o marxismo e se sujeitaram ao capitalismo.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a construir o Partido Operário Revolucionário, como parte do internacionalismo marxista-leninista-trotskista.

Viva a IV Internacional!